

# 10º CONGREJUFE

---

## - Conjuntura Internacional e Nacional

### **O cooperativismo de crédito como alternativa ao sistema bancário capitalista**

A origem das cooperativas de crédito

A origem das cooperativas marcou o movimento da própria classe trabalhadora em busca de alternativas ao desemprego estrutural, ocasionado pelas crises capitalistas. Representam, hoje, a melhor alternativa ao sistema bancário tradicional no Brasil e no mundo.

No mundo, existem mais membros de cooperativas que acionistas de sociedades de capital, segundo o relatório “Global Business Ownership 2012”, encomendado pela Organização das Cooperativas do Reino Unido (Cooperatives UK). O número de pessoas ligadas a cooperativas chega a 1 bilhão, bem acima do número de acionistas de empresas com capital, que é 328 milhões, aponta o estudo.

O cooperativismo de crédito no Brasil

O cooperativismo no Brasil destaca-se com o Ramo Crédito onde se destacam com a 16ª posição no mundo em expressão no Cooperativismo de Crédito.

No Brasil o cooperativismo de crédito iniciou em Nova Petrópolis/RS, no ano de 1902 por iniciativa do Padre suíço Theodor Amstad que em conjunto com outras 19 pessoas fundou a 1ª Cooperativa de Crédito da América Latina.

Em 1964 por ocasião da Ditadura Militar e de uma legislação mais restritiva as cooperativas do Brasil enfrentaram duras restrições e o crescimento sustentado foi retomado apenas após importantes conquistas por ocasião da Constituição Federal de 1988 que reconheceu a importância das cooperativas de crédito. Tais números demonstram o grande desafio a ser superado pelas cooperativas brasileiras que, apesar de darem ao Brasil o 16º maior volume de ativos de instituições financeiras cooperativas no mundo, ainda possuem um mercado potencial muito grande para crescimento.

O Brasil possui 969 cooperativas de crédito (dados de Dez/2017). Possui 5.806 unidades de atendimento, ficando em 1º lugar na categoria, superando o Banco do Brasil e o Bradesco. Possui quase 10 milhões de associados. Além disto, há cooperativas de crédito atendendo os servidores do Poder Judiciário e Ministério Público em todo o território nacional.

Os princípios universais que regem o cooperativismo:

1) Adesão livre e voluntária: As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as

# 10º CONGREJUFE

---

responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa.

2) Gestão democrática: as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3) Participação econômica: os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros podem receber, habitualmente, havendo condições econômico-financeiras para tanto, uma remuneração sobre o capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento da cooperativa, possibilitando a formação de reservas, em parte indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos associados.

4) Autonomia e independência: as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5) Educação, formação e informação: as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6) Intercooperação: as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7) Interesse pela comunidade: as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

## Lucro x Sobras

As cooperativas oferecem taxas mais competitivas porque, diferente dos bancos, que devolvem o lucro aos seus acionistas, elas distribuem seu resultado para os próprios cooperados. Assim, se retroalimentam: cobram menos e devolvem a chamada “sobra” todo ano aos associados. Além disso, as cooperativas conseguem oferecer taxas cada vez mais baixas por que, à

# 10º CONGREJUFE

---

medida que se profissionalizam, ganham escala, como destaca o último Relatório de Economia

Na maioria das cooperativas do Brasil, qualquer um pode ser associado, independentemente da sua renda ou profissão. Grande parte delas oferece os mesmos serviços que os bancos: contas, cartões, empréstimos, investimentos, seguros e consórcios, entre outros. Em vez de abrir conta como um cliente, o consumidor se torna um cooperado. Ser um cooperado significa ser usuário e dono do negócio. Para fazer parte da cooperativa, o associado precisa pagar um valor inicial, chamado de capital social. Como donos do negócio, os associados podem votar em assembleias para tomar decisões sobre os rumos da cooperativa. Muitas reinvestem o dinheiro captado na comunidade onde estão.

Se tiver resultados positivos, o dinheiro, chamado de “sobra”, é proporcionalmente distribuído aos associados uma vez por ano, de acordo com o valor das operações de cada um. Os bancos, em geral, são controlados por um grupo de acionistas que visam o lucro próprio.

As cooperativas financeiras, por outro lado, são constituídas pelos próprios cooperados para atender seus interesses. Assim, todos os associados têm participação econômica na instituição, adquirindo quotas do negócio ao associar-se.

Além disso, nas cooperativas, cada cooperado tem um voto. As decisões são tomadas de forma democrática, em Assembleias Gerais, por todos aqueles que usufruem dos produtos e serviços financeiros da cooperativa, os cooperados (que são, simultaneamente, os donos do negócio). Ou seja, diferente dos bancos em que os clientes não influenciam nos produtos, nas cooperativas financeiras, os cooperados participam ativamente das decisões, podem acessar informações, pedir esclarecimentos, opinar e votar, além de operar com a cooperativa e usufruir de seus produtos e serviços.

Cooperativas não têm fins lucrativos

Essa é uma diferença crucial entre bancos e cooperativas financeiras. Afinal, as cooperativas são formadas, não com objetivo de lucro, mas para trazer mais vantagens a todos os seus associados na administração de seus patrimônios financeiros. Dessa forma, como as cooperativas não visam lucro, os resultados positivos (sobras) são distribuídos conforme a participação de cada cooperado na instituição. Além disso, por não objetivarem o lucro, as cooperativas também conseguem cobrar taxas menores de seus associados pelos mesmos produtos e serviços financeiros oferecidos por um banco comum (contas, empréstimos, financiamentos, investimentos, etc.). Em prol da sustentabilidade das cooperativas, o resultado é alcançado para garantir a perenidade do empreendimento.

Visão atual sobre as cooperativas de crédito

Devido aos valores mais justos e humanos demonstrados pelo cooperativismo,

# 10º CONGREJUFE

---

há quem associe essas instituições apenas a pequenas comunidades e cidades do interior. Porém, é bom saber que as instituições cooperativas já formam a segunda maior rede brasileira de atendimento e serviços bancários, com mais de 5.000 pontos de atendimento.

Além da progressiva ampliação de disponibilidade nos atendimentos presenciais pelo país, as cooperativas também têm investido no oferecimento de canais online e aplicativos digitais, para facilitar comunicações, transações, etc.

Um bom exemplo disso é o aplicativo para mobile banking do maior sistema cooperativo financeiro do país, o Sicoob, reconhecido por lançar (antes de qualquer banco) diversas funcionalidades inéditas no Sistema Financeiro Nacional.

Dessa forma, as cooperativas financeiras mostram-se cada dia mais próximas de seus cooperados, em todas as regiões, e cada vez mais competitivas, mantendo-se fiéis aos seus princípios e ao propósito de buscar o benefício geral.

Proposta de Resolução:

Mesmo inseridas em um modelo econômico capitalista, as cooperativas de crédito fortalecem sua estratégia de modelo diferenciado, voltando seus empenhos para o desenvolvimento econômico e social, baseado estritamente na reunião de pessoas, visando atender as suas necessidades em prol do da prosperidade conjunta.

Apesar das nítidas diferenças entre Bancos e Cooperativas, muitas entidades sindicais ainda movimentam seus recursos financeiros em instituições financeiras que visam, exclusivamente, o lucro.

Neste sentido, apresentamos a seguinte proposta de Resolução:  
A FENAJUFE E TODAS AS ENTIDADES SINDICAIS FILIADAS A ELA FILIADAS DEVERÃO TER, COMO PRINCIPAL INSTITUIÇÃO FINANCEIRA, AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO.

*Fontes:*

Ênio Meinen e Márcio Port. “Cooperativismo Financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios”. Autores. Editora Confefras, 2014.  
Banco Central do Brasil, em [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)

*Cledo de Oliveira Vieira*

APOIO

Abdias Trajano Neto  
Anderson Ferreira da Silva

# 10º CONGREJUFE

---

André Antônio da Rocha  
Cledo de Oliveira Vieira  
Ednete Rodrigues Bezerra  
Jorge Eduardo dos Santos Motta  
Jose de Ribamar Silva  
José Rodrigues Costa Neto  
Kleber Barbosa de Mello  
Maria Cardoso e Silva Soares  
Valdir Nunes Ferreira  
Francisco de Oliveira Vaz  
Gisele de Fátima Sérgio

## ENDOSSOS

Ednete Rodrigues Bezerra  
Abdias Trajano Neto  
Cledo de Oliveira Vieira  
Valdir Nunes Ferreira  
Kleber Barbosa de Mello  
André Antônio da Rocha  
Jorge Eduardo dos Santos Motta  
Gisele de Fátima Sérgio  
Maria Cardoso e Silva Soares